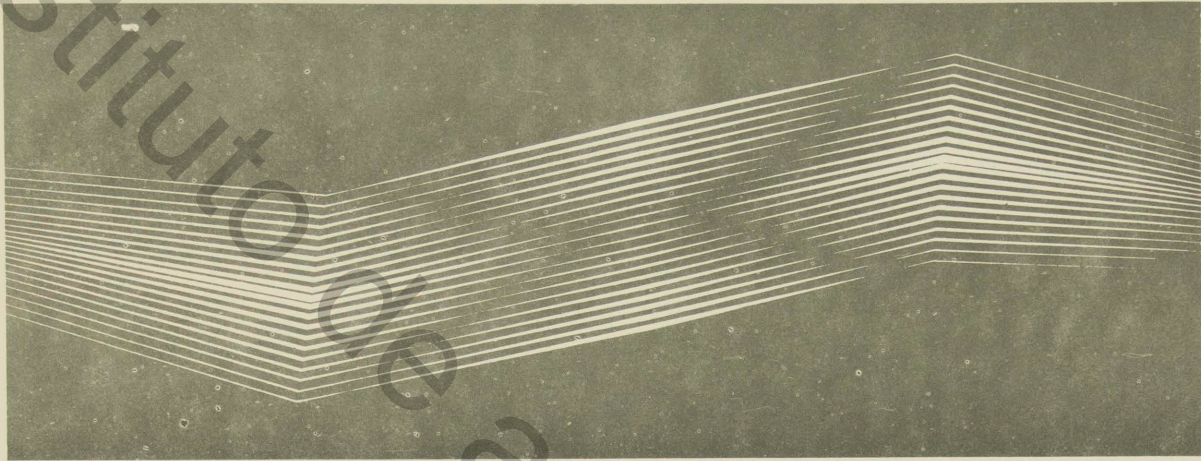


instituto de arte contemporânea



**lothar charroux**

**fundação cultural do distrito federal**

## "CURRICULUM VITAE"

- Nasce em Viena, Áustria, aos 5 de fevereiro de 1912.  
Chega ao Brasil em novembro de 1928.  
Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde conheceu Waldemar da Costa, com quem também estudou pintura.  
Lecionou desenho, durante alguns semestres, nesse mesmo Liceu e posteriormente no SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, até o encerramento das atividades do Sindicato dos Artistas Plásticos, participou em todos os Salões do mesmo.
- Desde 1942 participou de vários Salões de Belas Artes no Rio (Seção Moderna).
- em 1942 em 1946 Exposição dos "6 Novíssimos" no Instituto dos Arquitetos, Rio de Janeiro.
- em 1947 Exposição Del Brasil En Chile, em Santiago e Valparaizo — coletiva.  
Exposição dos "19 Pintores" na Galeria Prestes Maia, São Paulo.  
Exposição Individual na Galeria Itapetininga, com Toledo Lara e Carlos Thiré.
- em 1948 Exposição coletiva na Galeria Domus de São Paulo, em benefício do Jornal das Artes.  
Exposição Itinerante com Bonadei, Guersoni e Geraldo de Barros em Atibaia e S. João da Boa Vista.
- em 1949 1.º Salão Bahiano de Belas Artes, Salvador.
- em 1950 2.º Salão Bahiano de Belas Artes, Salvador.  
Exposição individual no Anjo Azul, Salvador.
- em 1951 3.º Salão Bahiano de Belas Artes, Salvador.
- desde 1952 1.ª Bienal de São Paulo. Participou da I a IX Bienais e da XII com sala especial.
- desde 1952 Salão Paulista de Arte Moderna (todos, até 1968).
- em 1955 Participa da Exposição "Ruptura" em São Paulo, no MAM.
- em 1956 1.º Salão de Arte Concreta no Museu de Arte Moderna, São Paulo.
- em 1957 1.ª Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério da Educação  
Exposição individual na Petit Galerie, Rio de Janeiro.  
Exposição coletiva Brasileira no Uruguai, Argentina, Chile e Peru, organizada pelo Itamaraty e MAM, no Rio de Janeiro.  
Exposição individual de desenhos em Lisboa, Portugal.  
Fourth International Art Exhibition em Tóquio, Japão.
- em 1958 Exposição individual na Galeria das Folhas de São Paulo, junto com Lygia Clark e Franz Weissmann.  
Exposição individual no Ginástico Português, Rio de Janeiro.  
Exposição coletiva de Arte Contemporânea no MAM, São Paulo.
- em 1959 Exposição coletiva Brasileira em Assunção, Paraguai, pelo MAM, SP.  
Exposição coletiva na Galeria das Folhas de São Paulo.
- 1/1959 a 5/1961 Exposição coletiva na Europa pelo Itamaraty e MAM do Rio de Janeiro: Munique, Hamburgo, Paris, Roma, Amsterdan, Milão, Barcelona, Madrid, Lisboa, Basileia, Londres etc.
- em 1962 Exposição individual na Galeria Aremar, Campinas.
- em 1963 Exposição coletiva organizada pelo MAC Museu de Arte Contemporânea em Campinas, Marília, Araraquara, Ribeirão Preto etc.  
Exposição coletiva na NT — Associação de Artes Visuais — Novas Tendências, da qual foi um dos fundadores.
- em 1964 Leilão de obras em benefício da Criança Defeituosa e do Hospital Albert Einstein.
- em 1965 1.º Salão de Arte Contemporânea, Campinas.  
Exposição individual na Galeria NT — Novas Tendências, SP.  
Exposição coletiva na The Four Planets Gallery em Easton e Huntsville, USA.
- em 1966 Exposição "6 Pesquisadores" no Museu de Arte Contemporânea, S. Paulo.  
Exposição Coletiva em Assunção, Paraguai, pelo MAM de São Paulo.  
Exposição coletiva no MAM, Rio de Janeiro.  
1.ª Bienal Nacional de Salvador.
- em 1967 Exposição "Três Premissas" na Fundação Armando Alvares Penteado, SP.  
IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, Brasília.

- em 1968 XVII Salão de Arte Moderna — Rio de Janeiro.  
"Três Aspectos del Dibujo Contemporaneo Brasileño" organizado pelo Itamaraty em La Paz, Assunção, Santiago, Buenos Aires e Montevideu.  
1.º Salão Oficial de Arte Moderna, Santos.  
5 Pesquisadores de Arte Visual, São José dos Campos.  
Retrospectiva Didática dos "19", na Galeria de Arte Tema, organizada por Reynaldo Bairão.
- em 1969 1.º Salão de Arte Contemporânea, São José dos Campos.  
2.º Salão de Arte Contemporânea, Santo André.  
5.º Salão de Arte Contemporânea, São Caetano.  
1.º Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte.  
16.º Salão de Arte Contemporânea Paranaense, Curitiba.  
Panorama de Arte Brasileira Atual no MAM, São Paulo.  
Paço das Artes, organizado pela Secretaria do Turismo, São Paulo.  
Galeria Concreta (coletiva), São Paulo.
- em 1970 1.º Salão de Arte Contemporânea de SP (Dez. 69 a Jan. 70).  
Feira de Arte, organizada pela Secretaria de Turismo, na Praça D. Gaspar, SP.  
3.º Salão de Arte Contemporânea, Santo André.  
XIX Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.  
Panorama da Arte Atual Brasileira no MAM, Museu de Arte Moderna.  
Exposição individual na AMI — Associação Mineira de Imprensa.  
Belo Horizonte.  
3.º Salão de Arte Contemporânea. Sto. André.  
13.º Salão de Arte, São Bernardo do Campo.  
2.ª Mostra de Artes Plásticas Contemporâneas, S. José dos Campos.  
6.º Salão de Arte Contemporânea, Campinas.  
1.º Moji-Arte, Moji das Cruzes
- II Salão Paulista de Arte Contemporânea, São Paulo.  
Feira de Arte 70, promovida pela A.I.A.P., Assoc. Intern. Artes Plásticas  
Exposição coletiva, Galeria Contraste, São Paulo.  
Exposição coletiva Galeria F. Domingo, São Paulo.  
4.º Salão de Arte Contemporânea, São Caetano do Sul.  
III Salão Oficial de Arte Contemporânea, Piracicaba.  
Coletiva na Galeria Alberto Bonfiglioli, SP.
- em 1971 Exposição coletiva Eucat-Expo, São Paulo.  
Exposição Salão de Arte Moderna, Rio de Janeiro.  
Pregão do Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, "50 Anos de Arte Moderna".  
Exposição individual no Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, Santos.  
Exposição na Galeria Alberto Bonfiglioli, S. Paulo.  
Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM, São Paulo.  
1.ª Bienal de Santos.  
Exposição individual na Galeria Girassol, Campinas.  
Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás no MAM, Rio de Janeiro.  
III Salão de Arte Contemporânea, São Paulo.
- em 1972 Exposição coletiva no Hotel Balneário, Santos.  
Exposição na Eucat-Expo com Bobby Stepanenco e José Luiz de Queirós Telles.  
Exposição coletiva na Galeria Alberto Bonfiglioli, S. Paulo.  
Exposição coletiva na Galeria F. Domingo, S. Paulo.  
III Encontro Judaiense de Arte, Jundiaí.  
I Salão de Artes Plásticas da Ilha de Sta. Catarina, Florianópolis.  
Exposição Homenagem ao Waldemar da Costa no MAM. S. Paulo.  
Salão de Arte Moderna no MEC, Rio de Janeiro.  
Exposição Brasil — Proposta 72 no Ibirapuera, São Paulo.  
Exposição coletiva na Galeria do Carmo do SESC, S. Paulo.  
II Salão Internacional de Gravura no MAM, São Paulo.  
Exposição coletiva na Galeria Contraste, S. Paulo.  
Exposição individual na Galeria Astreia, S. Paulo.

- em 1973 Exposição coletiva na Galeria Astreia, S. Paulo.  
Eleito pela Associação Paulista dos Críticos de Arte como "o melhor desenhista de São Paulo de 1972".  
Projeto do troféu "Noel Rosa" de música popular para os melhores em 1972.  
XXII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.  
Exposição individual em Assunção, a convite da Misión Cultural Brasileña.  
Exposição individual no Grupo B, Rio de Janeiro.  
Exposição em Sala Especial na XII Bienal de São Paulo.  
Exposições coletivas nas Galerias Guimar, Galeria Astreia, Galeria Cosme Velho, Galeria Fernando Millan, Galeria A. Bonfiglioli, Galeria Arte Aplicada, Galeria Múltipla, Galeria Froma, Galeria Eucat-Expo, Galeria Kogure, Galeria Idea, Galeria Ipanema, Galeria A Ponte, Galeria Esfera (Porto Alegre) Aum Presente, Nugrasp.  
Exposição do II Salão de Artes Visuais, Porto Alegre.
- em 1974 Exposição coletiva na Galeria Girasol, Campinas.  
Exposição coletiva na Galeria Cosme Velho (do calendário).  
7.º Salão de Arte Contemporânea, Santo André.  
Exposição Arte/Brasil/Hoje: 50 anos Depois na Galeria Collectio em São Paulo.  
VIII Salão de Arte de Itapetininga.  
Exposição coletiva na Galeria Banmercio, Porto Alegre.  
Participação em vários leilões.  
Aquisição de 46 serigrafias para o Hotel Bradesco, Ribeirão Preto.  
Medalha de Ouro do III Encontro Jundiaense.  
No momento faz gravura e serigrafia além de desenhos e pintura objetos (escultura).  
Exposição Retrospectiva no Museu de Arte Moderna — S. P.  
Exposição Retrospectiva no Museu de Arte Moderna — Rio.  
Exposição Individual na Galeria Cosme Velho — S. Paulo.  
Exposição coletiva no 9.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas — desenho brasileiro 74 — itinerante  
Exposição coletiva na Galeria Paulo Prado — S. Paulo de artistas vivos que participaram de retrospectivas nos MAM de São Paulo e Rio de Janeiro.
- em 1975 Exposição itinerante do "desenho brasileiro 74" no MAM do Rio de Janeiro e em Brasília.  
Várias exposições coletivas em São Paulo e no interior.  
Exposição individual rápida na Galeria CUCA de Jundiaí

#### PRÊMIOS

- 1949 1.º prêmio e Medalha de Ouro no 1.º Salão Bahiano de Belas Artes.  
1958 1.º prêmio de desenho de Arte Contemporânea — MAM de S. Paulo (ex-aequo).  
1955 Prêmio de Aquisição Salão Paulista de Arte Moderna.  
1957 Pequena Medalha de Prata Salão Paulista de Arte Moderna.  
1961 Prêmio Aquisição Salão Paulista de Arte Moderna.  
1962 Grande Medalha de Prata Salão Paulista de Arte Moderna.  
1964 Grande Medalha de Ouro Salão Paulista de Arte Moderna.  
1965 1.º prêmio de desenho — 1.º Salão de Arte Contemporânea, Campinas.  
1968 Isenção de Juri — XVII Salão Nacional de Arte Moderna.  
Prêmio Aquisição — XVII Salão Paulista de Arte Moderna.  
Prêmio Aquisição — Melhor Conjunto de obra — 1.º Salão de Santos.  
1969 Prêmio Aquisição — 2.º Salão Arte Contemporânea, Santo André.  
Prêmio Aquisição — 5.º Salão Arte Contemporânea, São Caetano.  
Prêmio Aquisição — 1.º Salão Nacional Arte Contemporânea, Belo Horizonte.  
1.º prêmio de desenho — 26.º Salão Arte Contemporânea Paranaense.  
1.º prêmio pelo conjunto — 1.º Salão Arte Contemporânea, S. José dos Campos

- 1970 1.º prêmio no I Mogi-Arte, Mogi das Cruzes  
Fez parte do Júri de seleção e premiação dos: XII, XV, XVII — Salão Paulista de Arte Moderna.
- 1971 Prêmio de Desenho no Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM, S. Paulo.  
1.º Prêmio da I Bienal de Santos.  
Prêmio Aquisição do 1.º Salão de Arte da Eletrobrás.
- 1972 Medalha de Ouro no III Encontro Jundiaense.
- 1973 Prêmio de Aquisição do II Salão de Arte Visual de Porto Alegre, RS.  
Escolhido uma gravura para o Clube de Gravura.  
Prêmio Itamaraty na XII Bienal de São Paulo
- 1974 Prêmio Governador do Estado do 5.º Salão Paulista de Arte Contemporânea — S. Paulo.  
Prêmio de Aquisição no 7.º Salão de Arte Contemporânea, Sto. André.

#### BIBLIOGRAFIA

Quem é quem nas Artes e Letras do Brasil, editado pelo MEC.  
Profile of the New Brazilian Art, P. M. Bardi, Livraria Kosmos.  
Dicionário das Artes Plásticas no Brasil, Roberto Pontual, Ed. Civilização Brasileira.  
Grande Enciclopédia Delta-Larousse, 1970.  
Enciclopédia Barsa.  
Enciclopédia 28, Editora Codex Ltda.  
Dictionary of Latin American & Caribbean Biography G. Ed. Ernest Kay, Melrose Press Ltd, London.  
Who's Who in the World.  
International Biographical Center, Cambridge, England.  
50 Anos de Arte Brasileira — Roberto Pontual

#### TEM QUADROS NO:

Museu de Salvador, Bahia,  
Museu de Arte Contemporânea, São Paulo.  
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.  
Fundação Alvares Penteado, São Paulo.  
Museu de Belas Artes, Curitiba.  
Museu da Pampulha, Belo Horizonte.  
Museu da Aldeia do Arcozelo, Estado do Rio.  
Museu de Arte, Fundação Universidade Regional do Nordeste, Campina Grande.  
Museu de Arte Contemporânea do Skopje.  
Vários museus de cidades do interior do Estado de S. Paulo, nos acervos de várias galerias e em coleções particulares no Brasil e no estrangeiro.

charoux  
e a crítica

lothar charoux

"O caso de Lothar Charoux... é de uma exemplaridade notabilíssima. Essas notas tensas em linhas sobre fundo escuro ainda são uma afirmação bastante da pintura. A marca que o artista deixa de uma recordação; ou uma advertência para o futuro — que terá de levá-lo sempre em conta. Representa esta cristalização o mais sensível e inteligente agenciamento das abstrações que se conseguiu aqui numa constante de verdade..."

Geraldo Ferraz  
"O Estado de São Paulo", 30/5/1971

... "Charoux foi reconhecido como o mais sério e pessoal representante da "op-art" no Brasil. Com perfeição e inteligência ele sabe quebrar a rigidez geométrica das composições mediante artificios pictóricos que dão à tela vibração e luminosidade..."

Harry Laus  
"Diário de São Paulo", 29/6/1971

... "Deixamos para o fim o prêmio de desenho, outorgado a Charoux. Uma escolha em que novamente vale a fidelidade a serviço de uma convicção. O artista está sendo reconhecido em suas últimas manifestações, um longo e cuidadoso esforço chega ao fim desta obra em que há apenas uma linha interveniente no espaço. Ela vai formular um prisma, vai dar imagem a uma esfera, a um desdobramento da esfera. Mas é uma linha apenas a que movimentou todo esse instrumental construído pacientemente, "cosa mentale". Aqui está entretanto alvitre o fio desnudo, luminoso, se quiserem, mas esse traço isolado, entre as ressonâncias todas, trazido em tensão viva a estes momentos de silêncio."

Geraldo Ferraz  
"O Estado de São Paulo", 25/7/1971

... "Não se lhe dá que exista o ponto — o que importa para ele é colocar no espaço a lembrança da estrutura. Então poderemos nós, lentamente, evocar mediante tais indicações rígidas, esqueletos de esquemas, aquilo que foi outrora a forma a que ele não mais se subordina. Mas nessa contradição há uma saída, pois que o sinal subsistente é ainda rememoração, no fundo escuro, o corte-não-de-ouro permanece iluminação, é uma fresta irredutível do passado ou uma franja nítida do que vai vir e não se sabe... Em todo o caso, inclino-me ainda sobre essa área de mistério infundível, que tão economicamente se manifesta, se revela, faz sua confissão ardente embora silenciosa, de um silêncio poético — aquele silêncio de Lorca, em que resvalam montes e ecos e faz curvar as frentes para o chão."

Geraldo Ferraz  
"A Tribuna", 5/3/1972

... "Porque a pintura de Charoux é uma pintura de disposição intelectual, embora recamada em profunda pesquisa e vivência pelo artista, de uma sensibilidade que jamais fraquejou na sua perquirição, na busca, na concatenação de elementos com que se armou em sua atitude de uma límpida projeção das linhas, da luz e das formas abstratas, sem concessão nenhuma. Tal fidelidade, a de Charoux, nós a conhecemos há mais de duas décadas. Ele a vive plenamente, certo do que faz, embebido dessa realidade, tão próxima de uma formulação absoluta, retomada sempre para a variação de outra tentativa levada ao extremo limite."

Não há nessa obsessão senão o sonho de um artista. O amor por uma afirmação em que a última réstea de luz consiste ainda no desenho e na pintura e numa adequação que despreza o objeto, o acidente, a demonstração anedótica. O que acontece aqui não é mais que a filtragem das formas derradeiras subsistentes na arte abstrata antes que outros queiram fazer de um silêncio parado um espetáculo artificialmente movimentado — porque na sua imobilidade silenciosa as linhas e as formas de Charoux se movem... Se movem com a graça harmoniosa de um musicalismo invisível que ocultamente governa toda aquela orquestração abstrata, subitamente transferida para a emoção e para a carne no milagre da comunicação realizada. Atinge-se o sentido da palavra mágica de Novalis: **A poesia é o autêntico real absoluto. Quanto mais poético, mais verdadeira.**"...

Geraldo Ferraz  
"A Tribuna", 27/5/1971

"Informam as preocupações de Lothar Charoux em sua adstringente marcação última do espaço com traços que seriam prismáticos, os remanescentes das teorizações abstratas e concretas, geométricas, reduzidas ao minimalismo, antes que a "minimal-art" fizesse sua eclosão. Porque Charoux partiu decisivamente para uma redução do último sinal no espaço, no desenho não simplificado mas tomado em sua definitiva configuração linear..."

Geraldo Ferraz  
"A Tribuna", 19/5/1971  
Catálogo da exposição no CCBEU

... "A sala... de Charoux, talvez a mais bela, pela coerência, dignidade e firmeza. Está ele num ponto alto de seu desenho e a intervalos concede-se a liberdade de sair dos duros limites do preto e branco. São variados jogos de linhas, que mereciam ser ampliados nas paredes de grandes edificações, enriquecendo e diversificando esta nossa triste e monótona paisagem urbana..."

Arnaldo Pedrosa d'Horta  
"O Estado de São Paulo", 23/10/1973

... "É essa fidelidade à linha, correção, limpeza e luminosidade de seu traço que lhe granjeou muitos admiradores e que acabou causando boas influências e aberturas para muitos dos jovens valores atuais. Hoje, depois de inúmeros prêmios, seus trabalhos estão em quase todos os museus do Brasil e em inúmeras coleções particulares..."

Muitos acham que o geometrismo é frio. Charoux se opõe a isso dizendo que o geometrismo apresenta vibração (calor) através do traço... Há também várias experiências com quadros inclinados. Com isso Charoux quer provar que não é só na posição convencional que um quadro pode oferecer o máximo de equilíbrio... Charoux, em uma de suas últimas fases, que chama de quadros musicais, consegue o que raramente se vê em uma obra geométrica: por uma espécie de ilusão óptica as linhas do quadro parecem dançar ritmicamente diante dos olhos do espectador, causando grande sensação estética. Charoux acha esta fase inesgotável quanto às suas possibilidades. É como a própria música, com sete notas se constroem infinitas possibilidades harmônicas."

Jos Luyten  
"A Gazeta", 16/8/1972

"Charoux ilustra muito bem o fato de que praticamente não há limites de variação, na exploração de uma linha plástica que o artista competente se tenha proposto. Trabalhando dentro de um campo deliberadamente reduzido, ele consegue, entretanto, desenvolver os riscos de seu desenho, renovando-o mediante pequenas alterações de ritmo, que vão produzir um espetáculo visual sempre inesperado: de cada vez, ele é o mesmo e é outro. Os fiapos de cor, de espessura leve e estudadamente irregular, vibram como notas de música, ecoam diante dos olhos de um modo que parece estarmos ouvindo os seus sons. Assim surgem desenhos dentro dos desenhos, verticais ou horizontais, sobre um fundo de papel de cor fixa. A execução é impecável, mas em geral escapa à frieza da geometria, pois a esta se sobrepõe a poesia. São trabalhos de uma pureza incomum, e podem tornar-se líricos."

Arnaldo Pedrosa d'Horta  
"O Estado de São Paulo", 17/10/1972

... "Oposto naturalmente à participação de sempre de Charoux, que aí está, límpida, em seus equilíbrios restabelecidos, em suas vibrações..."

Geraldo Ferraz  
"O Estado de São Paulo", 30/8/1969

... "Lothar Charoux, um dos importantes pesquisadores do concretismo no Brasil, e participante da primeira e segunda exposições de arte concreta, respectivamente em São Paulo e no Rio... Sua pesquisa geométrica tem-se mantido coerentemente no limiar do óptico, destacando-se pelo despojamento e nível técnico de um desenho de natureza quase mecânica, tamanha a perfeição de acabamento de suas estruturas de linhas. A composição, abertura, progressão, paralelismo e relacionamento destas linhas, alcança em Lothar Charoux uma intensa criação de formas e espaços resultantes de equações gráficas da mais alta originalidade em nosso panorama..."

Walmir Ayala  
"Jornal do Brasil", 24/10/1973

... "É um artista consciente, que se traçou um caminho, esposando uma técnica e uma temática e nelas persistindo, em tarefa de aprimoramento. Seu trabalho é sério, meditado e medido, e suas experiências (melhor dito: realizações) sobre efeitos ópticos resultam felizes, limpas, escorreitas. Sua fatura demanda, por certo, perita artesanaria, e, malgrado a frieza geométrica do resultado, não dispensa, também com certeza, os haustos da inspiração — o roçar das asas do anjo que sussurra aos ouvidos dos verdadeiros artistas e lhes guia as mãos."

Paulo Mendes de Almeida  
Apresentação no catálogo da exposição na AMI, Belo Horizonte, Maio de 1970

... "Charoux justifica seu nome entre os mais importantes artistas contemporâneos. O artista não explora somente o geometrismo ou os efeitos ópticos, o que seria de se esperar em se tratando de um concretista; mas vai adiante e, sem dúvida, uma boa parcela dos guaches e desenhos em exposição são de acordo com a "minimal-art". Utilizando-se de poucos traços ou riscos, Charoux constrói sobre o espaço preto, conseguindo o máximo de rendimento com o mínimo de elementos. Isto significa que ele explora a tendência "minimal-art" mais comum nas esculturas ou objetos..."

Morgan Mota  
"Diário da Tarde", 6/7/1970

Lothar Charoux

instituto de arte contemporânea

Sala de Exposições da Av. W/3 Sul, Q. 508 - 5 a 12 de outubro  
Brasília/76.